

**005-0 ESTUDO DE CORTE TRANSVERSAL DE FATORES DE RISCO PARA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA (LVC) NUMA ÁREA ENDÊMICA EM JEQUIÉ, BAHIA, BRASIL.** Carolina G Bandeira, Carla CC, Tellez, Eliane G Nascimento, Lain CP Carvalho, Moacir P Silva, Edson D Moreira Jr. Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz (CPqGM), FIOCRUZ - BA. Centro de Referência em Doenças Endêmicas Pirajá da Silva -Secretaria de Saúde do Estado da Bahia.

*Objetivos:* Avaliar possíveis fatores de risco associados à soropositividade para leishmaniose visceral em cães de uma área endêmica em Jequié, Bahia. *Material e Métodos:* Em dezembro de 1997, toda população canina domiciliada numa área endêmica da cidade de Jequié foi avaliada através de um estudo de corte transversal. Informações sobre características dos cães como idade, raça, sexo, exposição a cães soropositivos e outros potenciais fatores de risco foram coletadas utilizando um questionário padronizado. Todos os cães foram testados através de um ensaio imunoenzimático para detecção de anticorpos contra *Leishmania* sp, desenvolvido e validado no CPqGM. Diferenças entre duas ou mais proporções foram testadas quanto a significância estatística através do qui-quadrado. *Resultados:* Foram estudados 245 cães, 136(55,5%) machos e 109(44,5%) fêmeas. A mediana da idade foi de 24 meses. No total, 46(18,8%) dos animais testaram positivo. A soroprevalência aumentou com a idade, passando de 9,4%(8/85) no primeiro ano de vida, para 22,8%(13/57), 25,0%(10/40), 33,3%(8/24) e 18,9%(7/37), no segundo, terceiro, quarto e quinto ou mais anos de idade subsequentes, respectivamente ( $\chi^2=9,78$  ;  $p=0,04$ ). Não houve diferença significativa na positividade entre machos (20,0%) e fêmeas (17,4%),  $p=0,61$ . Cães sem raça definida apresentaram prevalência de 20,9%(39/187) comparados a 12,1%(7/58) entre os cães de raça pura (RP=1,73; I.C.95%: 0,82-3,65;  $p=0,13$ ). A soroprevalência de animais com pelo curto/médio e daqueles com pelo longo foi de 20,1%(38/189) e 14,3%(8/56), respectivamente (RP=1,41; I.C.95%: 0,70-2,84;  $p=0,33$ ). Cães de domicílios com história pregressa de cão positivo tiveram prevalência de 37,0%(10/27), enquanto aqueles sem história semelhante apresentaram prevalência igual a 12,5%(5/40) (RP=2,96; I.C.95%: 1,14-7,71;  $p=0,018$ ). A soroprevalência dos cães cujas casas foram borrifadas foi de 16,6%(30/181) e de 25,0%(16/64) entre os animais de casas não borrifadas (RP=0,60; I.C.95%: 0,28—1,26;  $p=0,14$ ). *Conclusões:* História pregressa de cão positivo para leishmaniose visceral num domicílio quase triplicou o risco de soropositividade nessa mesma casa no presente. Estes resultados sugerem a manutenção de fatores de risco ao longo do tempo nas áreas afetadas e tem importantes implicações em saúde pública. Programas de controle da leishmaniose visceral poderiam incluir medidas específicas de prevenção nesses locais. Embora não tenha sido estatisticamente significativa, a menor prevalência de LVC nas casas borrifadas sugere que esta estratégia de prevenção deva ser continuada. O maior risco de LVC sugerido nos cães sem raça definida deve refletir uma maior chance de exposição desses cães, uma vez que eles são criados livremente, enquanto os cães de raça permanecem a maior parte do tempo restritos a área domiciliar. Embora não tenha atingido significância estatística, os cães com pelo curto ou médio apresentaram tendência a maior prevalência de soropositividade em relação aos animais de pelo longo. Isso poderia indicar uma maior possibilidade de infecção em consequência da superfície corpórea dos animais de pelo curto estar mais vulnerável a picada do vetor.